

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo Class.: 13

Data: 18/07/79 Pg.: 12

# Freiras escapam de sequestro em Sergipe

Do correspondente em  
GOIÂNIA

Uma tentativa de seqüestro contra as freiras Liege e Salvadora, da Congregação das mães de Jesus na Santíssima Trindade, ocorrida em Penedo, Alagoas, na última sexta-feira, foi denunciada ontem, em Goiânia, pelo bispo de São Felix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, que esteve naquela cidade dirigindo o retiro espiritual do clero da diocese de Propriá, Sergipe.

Casaldáliga apresentou um comunicado de dom José Brandão de Castro, bispo de Propriá, que responsabiliza, por esse e outros incidentes, a família Brito — á qual pertence o prefeito de Propriá, Antônio Brito — e funcionários da Capitania dos Portos, com sede naqueles municípios à margem do rio São Francisco.

O documento de dom José Brandão diz que "Élcio Brito, capataz da Capitania dos Portos, um sargento e outros desconhecidos, usando um carro da Marinha, tentaram, por diversas vezes, obter as apostilas e relatórios do retiro, realizado de 10 a 13 deste mês". Depois do encontro religioso, "dois homens fotografaram ostensivamente, na rua, os religiosos e lavradores participantes".

O bispo de Propriá descreve a tentativa de seqüestro dizendo que as freiras estavam numa lancha para atravessar o rio São Francisco, entre Penedo, Alagoas, e Neópolis, Sergipe, quando o fotógrafo que tinha visto na rua segurou irmã Salvadora pelo braço e lhe disse

que elas não viajariam. A uma pergunta dela, o homem respondeu que "era da polícia da Marinha". Com uma das mãos, arrastava-a para o carro e com a outra tentava arrebatar a bolsa de irmã Liege.

Ambas as religiosas, segundo o documento, só não foram levadas para "um volks vermelho", porque o lavrador Francisco Barbosa, que estava perto, interveio, sendo ameaçado de prisão, e porque outros religiosos aproximaram. O desconhecido se afastou e saiu no carro vermelho.

Segundo o bispo de Propriá, dom José Brandão, "as causas desta perseguição toda à diocese sergipana é a questão das terras da ilha de São Pedro, propriedade legítima e imemorial dos índios Xokó e seus descendentes", porém pretendidas pelos Britos. E afirmou que "espera que o direito sagrado dos índios, pela intervenção responsável da Funai e com o apoio de todos nós, sergipanos cristãos, seja efetivamente reconhecido."

Segundo o documento de dom José Brandão, vários atos de violência são praticados por membros da família Brito "e que vêm ficando por isso mesmo". Citou "ameaças de morte feitas publicamente ao frei Enoque e ao padre Nestor, e de surrar o bispo de Propriá". Disse que membros da família "invadiram a catedral da diocese, contando com a presença ostensiva de capangas", e na Semana Santa João de Brito agrediu "de tal forma o pescador Pedro Dália que ele teve de ser internado dois dias depois".